

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E APRENDIZAGEM

Eliane Campos Ruiz Leite (Psicóloga, Professora De Pós-graduação Da Universidade Paranaense – Unipar, Guaíra E Professora Da Rede Pública Estadual De Ensino)

Juliana Bueno Ruiz (Acadêmica Do Curso De Ciências Biológica Com Ênfase Em Biotecnologia Da Universidade Paranaense – Unipar)

Adélia Maria Campos Ruiz (Professora Da Rede Pública Estadual De Ensino)

Terezinha De Fátima Aguiar (Coordenadora Multicampi De Divulgação Universitária Da Universidade Paranaense-unipar)

Maria Regina Celi De Oliveira (Diretora Executiva De Gestão Do Ensino Superior- Unipar)

Resumo: O presente artigo buscou dados em artigos, livros e revistas, com o objetivo de apresentar reflexões sobre a prática interdisciplinar no âmbito educacional. Considerando-se que neste século, os objetivos da sociedade estão cada vez mais exigentes, tanto no aspecto social e econômico, visando determinadas competências e habilidades do ser humano, nada mais interessante que a escola trabalhe num paradigma interdisciplinar. É um desafio para os profissionais da educação, pois interdisciplinaridade exige reflexões e ações compartilhadas em que cada participante é algo ao mesmo tempo ator e autor do processo. Vale frisar que tudo muda e se transforma, e a escola, necessariamente, inserida neste contexto, não pode fugir dessa responsabilidade, que é a de acompanhar a evolução deste novo tempo. Concluiu-se que a interdisciplinaridade favorece as ações que se traduzem na intenção educativa de ampliar a capacidade do aluno a expressar – se através de múltiplas linguagens e novas tecnologias, a posicionar-se diante da informação e interagir de forma crítica e ativa com o meio físico e social.

Palavras-Chave: Prática Interdisciplinar; Aprendizagem; Âmbito Educacional .

Abstract: The present article searched data in articles, books and magazines, with the objective to present reflections on the practical one to interdisciplinary in the educational scope. Considering itself that in this century, the objectives of the society are each time more demanding, as much in the social and economic aspect, aiming at determined abilities and abilities of the human being, nothing more interesting than the school works in a paradigm to interdisciplinary. It is a challenge for the professionals of the education, therefore interdisciplinary demands shared reflections and actions where each participant is something at the same time actor and author it process. We want to emphasize that many things change, and the school, necessarily, is inserted in this context, cannot run away from this responsibility, that is to follow the evolution of this new time. One concluded that the interdisciplinary favors the actions that if translate the educative intention to extend the capacity of the student to express - through multiple languages and new technologies, to locate itself ahead of the information and to interact of critical and active form with the social and physical forms.

Key Words: Practical Interdisciplinary; Learning; Educational Scope.

Introdução

No início do século XXI, a educação depara-se com um universo cultural extremamente rico e complexo. Essa situação é resultado da ação-reflexão humana, ao longo dos tempos, em as mais diversas condições culturais, caracterizadas por diferentes enfoques, pontos de vista e paradigmas. Esse contexto retrata o modo como o homem vem resolvendo a sua problemática existencial, tendo consciência hoje, no entanto, de que, a cada dificuldade vencida, surgem outras de maior complexidade, demandando novo engenho e nova determinação.

Diante, pois, de novos desafios e necessidades, o homem, coletivamente organizado, busca novas formas de solução para os mesmos, surgindo, muitas vezes, tantas concepções sobre as dificuldades e tantas soluções possíveis, quantos grupos e pessoas que procurem articular essas questões, gerando assim, não apenas maior complexidade, mas também maior fragmentação e desintegração na compreensão da realidade.

Assim, o educador defronta-se com um grande leque de áreas de conhecimento e de teorias dentro dessas áreas, que passam a gerar dúvidas e confusão, dado que tais conhecimentos foram, em geral, produzidos mediante a ótica da linearidade e atomização, de que resultaram conhecimentos simplificadores da realidade e visão da parte, dissociada tanto do todo, quanto de outras partes desse mesmo todo. Esses conhecimentos, distanciados uns dos outros e da realidade a partir da qual foram produzidos, necessitam urgentemente ser articulados, a fim de que possam constituir um todo organizado. Surge, em consequência dessa necessidade, a proposição da interdisciplinaridade como forma de superar tal fragmentação.

Para muitos professores, a compreensão de conceitos e proposições abstratos, referentes à interdisciplinaridade, pode, representar algo tão distanciado de sua prática que essa orientação em relação ao modo de tratar o conhecimento passa a se constituir uma disciplina, ela mesma, e desse modo, fazendo-a recair, redundantemente, no problema para cuja solução procurou contribuir.

As recentes mudanças na conjuntura mundial, com a globalização da economia e a informatização dos meios de comunicação, têm trazido uma série de reflexões sobre o papel da escola dentro de um novo modelo de sociedade, desenhado nesse início de século.

Diante desse contexto, a sociedade exige que a escola não somente capacite os alunos para futuras habilitações nas especializações tradicionais, mas principalmente que tenha em vista a formação dos mesmos para desenvolver suas competências e habilidades em função de novos saberes que se produzem e que exigem um novo tipo de profissional.

Assim, acreditando que o conhecimento deve partir do simples para o complexo, do concreto para o abstrato, do real para o imaginário, convém ressaltar que a prática interdisciplinar oportuniza tudo isso através de conteúdos cujos temas desencadeiam trabalhos com diversos enfoques, garantindo os conteúdos paralelamente à sua integração num todo harmonioso e significativo.

O presente artigo buscou dados em artigos, livros e revistas, com o objetivo de apresentar reflexões sobre a prática interdisciplinar no contexto educacional. Considerando-se

que neste século, os objetivos da sociedade estão cada vez mais exigentes, tanto no aspecto social e econômico, visando a determinadas competências e habilidades do ser humano, nada mais interessante que a escola trabalhe num paradigma interdisciplinar. É um desafio para os profissionais da educação, pois interdisciplinaridade exige reflexões e ações compartilhadas onde cada participante é algo ao mesmo tempo ator e autor do processo. Vale frisar que tudo muda e se transforma, e a escola necessariamente inserida neste contexto, não pode fugir dessa responsabilidade, que é a de acompanhar a evolução deste novo tempo.

Conceituando a Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade deriva da palavra primitiva disciplinar que diz respeito à disciplina por prefixação (interação) recíproca comum e sufixação (dade) qualidade, estado ou resultado da ação. Segundo FAZENDA (1995, p. 23), “[...] uma nova concepção de divisão do saber frisando a independência, a interação, a comunicação existente entre as disciplinas, buscando a integração do conhecimento harmônico e significativo”.

O tema em questão permite recordar a situação de ensino existente na Grécia antiga entre o preceptor e o discípulo. O preceptor, aquele que ajuda o discípulo ler as coisas próprias do conhecimento em geral e o discípulo aquele que procura ampliar essa leitura. Ambos carregam consigo conhecimentos próprios que sintetizam a proposta educacional da parceria - chamada pelos gregos de Paidéia, - onde o discípulo pode evoluir na leitura de mundo, que juntamente com o preceptor constroem novos conhecimentos (FAZENDA, 1994 p. 38).

Anos mais tarde, com Montessori, a idéia de ensino tem a conotação de que ensinar é aprender, porque ensinar é, sobretudo, pesquisar e, assim, também, construir e aprender. FAZENDA (1994) relata que, com Decroly, o ensino denota o gosto pela pesquisa, é valorizado, visto com o espírito daquele que se dispõe a trabalhar, criar, ousar, construir, que adquirido pelo aluno, este aprende o valor dos conhecimentos necessários, o sabor do saber, permanecendo, assim, um eterno estudante.

Para GOULART (2001 p, 101), as razões psicopedagógicas levam a propor um currículo interdisciplinar relacionado com os conhecimentos já adquiridos sobre o funcionamento do cérebro humano e os processos de conhecimento e de aprendizagem.

Os avanços significativos da psicologia genética permite, hoje, conceituar a inteligência como a capacidade de estabelecer relações, conceitos espontâneos e científicos e admitir uma série de competências a serem desenvolvidas pela escola: competência lingüística, lógico-matemática, espacial, cinestésica, musical, pictórica, intrapessoal e interpessoal.

Todos estes avanços exigem, segundo NOGUEIRA (1998), um repensar do currículo escolar, baseado na idéia de rede de relações, eliminando-se os redutos disciplinares, em prol de uma proposta interdisciplinar. Um currículo escolar atualizado não pode ignorar o modo de funcionamento da mente humana, as necessidades de aprendizagem e as novas

tecnologias informáticas, diretamente associadas à concepção de inteligência.

A proposta interdisciplinar é indispensável para se aplicar no processo de educação na sociedade atual, pois dela pode-se desvelar ao homem a visão da totalidade, desenvolver o espírito crítico e criativo através das atividades cotidianas desenvolvidas numa escola para nelas perceber a multiplicidade de relações entre as disciplinas, pensamento, sentimento, valores e aprimorá-los a fim de superar e ultrapassar contradições e diferenças. Também, é importante ressaltar que, entre os princípios pedagógicos que estruturam as áreas de conhecimento, destaca-se, como eixo articulador, “a interdisciplinaridade, cuja metodologia abre espaço para a confrontação de olhares plurais na observação da situação da situação de aprendizagem” (FAZENDA, 1995, p. 26).

Portanto, a escola precisa refletir um modelo curricular interdisciplinar que leve em conta a nova visão de escola novo contexto social, no qual o aluno possa reintegrar o mundo do conhecimento à sua maneira de agir, pensar e sentir a visão interdisciplinar coletivamente, dentro e fora da escola, superando o modelo fragmentado e compartimentado de estrutura curricular fundamentada no isolamento de conteúdos.

Práticas Interdisciplinares

O posicionamento referente à interdisciplinaridade, leva à aprovação de Wernek sobre o tema em pauta:

A preocupação com a interdisciplinaridade em nossas escolas vem trazer uma nova visão didático-pedagógica à problemática da formação humana. O aluno dentro de uma escola com a preocupação interdisciplinar não viverá um currículo que veicule conceituações fechadas, mas sim interligadas. A visão do mundo e da vida no momento é uma visão global, uma visão do todo, onde cada parte passa a ter significado, quando adita a um grande conjunto (WERNEK, 1987, p. 57).

O ponto de partida e de chegada de uma prática interdisciplinar está na administração participativa e a metodologia participativa. Desta forma, através do diálogo que se estabelece entre as disciplinas e entre os sujeitos das ações, a interdisciplinaridade devolve a identidade às disciplinas, fortalecendo-as e evidenciando uma mudança de postura na prática pedagógica. Tal atitude, embasa-se no reconhecimento de provisoriidade do conhecimento, no questionamento constante das próprias posições assumidas e dos procedimentos adotados, no respeito à individualidade e na abertura à investigação em busca da totalidade do conhecimento.

Não se trata de propôr a eliminação de disciplinas, mas sim de criação de movimentos que propiciem o estabelecimento de relações entre as mesmas, tendo como ponto de convergência a ação que se desenvolve num trabalho cooperativo e reflexivo.

Morin *apud* LÜCK (1998, p. 30) relata que, desta forma, alunos e professores - sujeitos de sua própria ação podem se engajar num processo de investigação, re-descoberta e construção coletiva de conhecimento, ignorando a divisão do conhecimento em disciplinas. Ao compartilhar

idéias, ações e reflexões, cada participante é ao mesmo tempo ator e autor do processo.

Como prática pedagógica, a interdisciplinaridade explica um fenômeno na perspectiva de diferentes disciplinas simultaneamente, contínua num determinado tempo.

Para BOVHINIAK (1998), a interdisciplinaridade exige o estabelecimento de um tema gerador levando-se em conta a necessidade da clientela escolar, pois consiste num motivo de estudo e estruturação, que visa à integração das disciplinas, resultando em conhecimentos diferentes, complexos, reconstruindo e dando significado ao assunto escolhido.

Interdisciplinaridade é o processo de interação e engajamento dos educadores, num trabalho conjunto, de interação de disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade (LÜCK, 2001, p. 64).

Para melhor compreender, interdisciplinaridade é estar comprometido no processo que, interligando teoria e prática, estabelece relações entre conteúdo do ensino e realidade social escolar. Quase todos os fatos, problemas ou fenômenos físicos, psíquicos, individuais, sociais, culturais, religiosos com os quais o aluno entra em contato, podem estar relacionados ao conhecimento próprio de uma ou mais áreas do currículo. E, quanto mais próximos estiverem o conhecimento escolar e os contextos presentes na vida pessoal do aluno e do universo em que ele transita, mais o conhecimento terá significado.

Portanto, nesta prática, contextualizar é uma postura frente ao ensino o tempo todo, estimulando, motivando o aluno a construir conhecimento com autonomia. Um trabalho contextualizado parte do saber dos alunos para desenvolver competências que venham a ampliar este saber inicial. Um saber que situe os alunos num campo mais amplo de conhecimentos, de modo que possam efetivamente se integrar na sociedade, atuando e interferindo sobre ela. É importante salientar que para chegar a essa autonomia, implica um planejamento em conjunto e integrado da escola, expressão de compromisso tácito entre os agentes envolvidos sobre objetivos compartilhados, considerando a especificidade, as necessidades da escola e comunidade.

Segundo BRASIL (1997), um trabalho interdisciplinar deve buscar unidade em termos de prática docente. Assim, os educadores de determinada unidade escolar devem comungar uma prática docente comum voltada para a construção de conhecimentos e de autonomia intelectual por parte dos educandos.

Nesta perspectiva, trabalhar a interdisciplinaridade em forma de projetos pode garantir uma educação mais efetiva porque os alunos aprendem a trabalhar em grupo, respeitando e conquistando o seu espaço e do outro, melhorando o relacionamento com colegas, professores e funcionários além de estimular a curiosidade e a busca pela solução de problemas que, conseqüentemente, podem surgir

no decorrer da execução do projeto.

Já no século XX vamos encontrar vários projetos interdisciplinares, destinados a instaurar a interdisciplinaridade... onde a fragmentação dá-se pela via do caminho ético de uma teoria crítica da sociedade, apoiada em um juízo existencial [...] propõe ele um “saber geral” que deveria controlar os diferentes saberes particulares (SOUZA & SILVA, 1995, p. 141).

Contudo, trabalhar em forma de projetos, implica, necessariamente, um planejamento que possibilite a eleição de um eixo integrador, que pode ser um objeto de conhecimento, um projeto de intervenção e, principalmente, o desenvolvimento de uma compreensão da realidade sob a ótica da globalidade e da complexidade, numa perspectiva holística da realidade.

O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto, o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do aluno na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do aluno como o ser determinante e determinado.

Essa é uma grande razão para se ter um currículo interdisciplinar. Para esta autora é preciso resgatar a inteireza do ser e do saber, é preciso que a escola se organize, reveja o papel dela, sua *práxis* pedagógica para conduzir os alunos neste contexto social tão desafiador e tão intrínseco em que se vive atualmente. Atualmente, vive-se um momento de mudanças. Assim, é fundamental que o professor seja mestre, aquele que sabe ensinar mas que também saiba aprender com os mais novos.

A postura interdisciplinar se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas num projeto de pesquisa. [...] em termos de interdisciplinaridade ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de mutabilidade, ou melhor dizendo, um regime de co-propriedade, de interação, que irá possibilitar o diálogo entre os interessados. A Interdisciplinaridade depende então, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela unitária do ser humano (FAZENDA, 1993, p. 3).

Para a autora citada acima, essa transformação da realidade que todo educador, almeja, começa com a transformação de cada pessoa. O auto-conhecimento consiste em ter consciência da situação pessoal e circunstancial. Não há de se esperar grandes transformações humanas. Elas ocorrem no ser humano pela ação.

Conforme BRASIL (1997), é preciso que o professor tenha uma postura centrada na mediação dos processos de construção e reconstrução dos conhecimentos escolares por parte do professor, e não na condição de mero retransmissor de conhecimentos para os alunos, pois é ele o principal mentor neste processo de transformação. Transformação esta, que a sociedade exige, pois a escola que foi boa para

uma determinada época, hoje já não atende às necessidades do homem moderno.

Todavia, esta postura precisa nascer de cada um, a começar pelo questionamento das próprias aulas e o diagnóstico do que os alunos desejam, querem e precisam aprender. SANTOS (1996) salienta que a partir desse movimento, fica mais fácil pesquisar e buscar caminhos que levem às ações efetivas e reintegradoras da teoria e prática, das disciplinas em pauta no Currículo escolar, fazendo da escola um espaço receptivo às mudanças, refletindo sobre a realidade e despertando nos alunos o sentido da vida e da unidade do saber.

LÜCK (1998) considera que a função da escola já não é integrar as novas gerações ao tipo de sociedade preexistente, é preciso oferecer ao educando uma idéia integrada da vida e das relações dos seres vivos em si com a natureza. A autora enfoca que o professor desse novo paradigma precisa ser reflexivo, avaliar suas atitudes e ações, ter conhecimentos satisfatórios de um processo de ensino aprendizagem em contínuo processo de auto formação, além de autônomos e competentes para desenvolver o trabalho interdisciplinar.

Assim, o professor deve pensar e repensar o discurso e a prática individual ou coletivamente, pois na medida em que se observa a linguagem dos gestos, do olhar entre outras linguagens, o professor saberá conduzir o aluno a ter consciência do universo em permanente transformação do qual ele faz parte e, conseqüentemente, precisa acompanhar e viver essa transformação. Os professores com essa nova postura são promotores e partícipes de escolas que se reconhecem como espaço de formação profissional.

Numa sala de aula interdisciplinar a autoridade é conquistada, a obrigação é alternada pela satisfação, a arrogância pela humildade, a solidão pela cooperação, a especialização, pela generalidade, o grupo homogêneo pelo heterogêneo, a reprodução, pela produção de conhecimento segundo (LÜCK, 1998, p. 81).

Para que o novo papel social da educação se cumpra, é preciso rever o funcionamento da escola, não só quanto aos conteúdos, metodologias e atividades, mas também quanto à maneira de tratar o aluno e aos comportamentos que deve estimular, como a auto-expressão, auto-valorização, a curiosidade e autonomia na construção do conhecimento, estabelecendo rede de significação interdisciplinar.

Conclusão

Devido às transformações do mundo contemporâneo, conseqüência dos processos de globalização, que afetam a sociedade, tanto mundial quanto nacional, a educação precisa viver caminhos diferentes, pois, o educando não sente mais o desejo de aprender. Assim, a aprendizagem tornou-se um ato mecânico, desvinculado da vida cotidiana. Neste enfoque, urge pensar numa prática interdisciplinar que procure trabalhar com conteúdos atuais, globais, que proporcionem uma visão holística da realidade.

Tal compreensão remete a um compromisso dos educadores em relação ao conteúdo e ao significado das políticas educacionais que devem garantir a qualidade

necessária para que a educação atinja seus objetivos. Os projetos, pensados e construídos pelos educadores para atingir estes objetivos, permitem compreender as pessoas e os papéis assumidos pelo homem global. É neste enfoque que se define a gestão da educação, a responsabilidade e o compromisso do educador, do administrador educacional e da instituição.

Observa-se que a formação exigida pela sociedade globalizada é de um profissional mediador da vida social efetiva, que requer uma integração maior de seus membros, para contribuir na formação de um cidadão atuante crítico e consciente. Por isso, a formação profissional deve ter uma sólida formação humana que se relacione com o histórico do indivíduo e com informações atuais da sociedade.

Ao concluir o estudo, é importante salientar que os projetos interdisciplinares são de suma importância a todos os educadores comprometidos com seu papel social, aqueles que objetivam formar cidadãos críticos, conscientes da realidade em que vivem e da sua função na sociedade.

É de responsabilidade dos professores, fazer com que o aluno seja sujeito de sua aprendizagem, ciente do que irá realizar, para que e como, ou seja, levar o aluno a aprender a planejar, a trabalhar com hipóteses e a encontrar soluções. Assim sendo, para que o mesmo adquira essas habilidades, faz-se necessário trabalhar com práticas pedagógicas voltadas para a formação do aluno, para o exercício da cidadania plena, respeitando a individualidade de cada um, e utilizando conteúdos interdisciplinares e contextualizados.

No trabalho realizado através dos projetos de ensino, o conteúdo pode ser organizado e reorganizado em função da diversidade existente, possível e respeitar melhor os ritmos de aprendizagem de cada um e favorecer a construção da aprendizagem pelo próprio aluno; pois os projetos fazem parte das propostas inovadoras das escolas, cujas atividades acontecem num ambiente de autonomia e flexibilidade, ressignificando o espaço escolar.

É preciso que os professores tenham uma postura crítica, inovadora, que integre os conteúdos disciplinares à vivência dos alunos, de forma que a prática seja transformadora, os alunos sejam conscientes, críticos e, sobretudo, participativos nas mudanças sociais necessárias à sua realidade. É difícil pensar em interdisciplinaridade quando se foi educado a pensar e agir de forma compartimentada, fruto da escola tradicional ou tecnicista. Tendo em vista que os caminhos percorridos, a forma de pensar e conceber o conhecimento, divergem nestas concepções.

Na visão tecnicista, as falhas pedagógicas dos professores resultavam em insucesso e repetência, geralmente atribuídas aos alunos. A forma de ensino, na maioria das vezes, ocorria simplesmente de modo mecânico: transmitia-se o conteúdo, efetua-se o processo de decorá-lo e devolvê-lo através de testes quantitativos.

Muitos educadores encontram-se perdidos em pleno local de trabalho, pois não sabem o que fazer com a interdisciplinaridade e, diante da perplexidade de sua implementação, lançam-se com insegurança na construção de novos projetos para o ensino. E, nestes projetos, encontram-se múltiplas barreiras: de ordem material, pessoal, institucional e gnoseológica, as quais poderão ser transpostas pelo desejo de criar, inovar e ir além, visto que, a atitude interdisciplinar, caracteriza-se pela ousadia da busca, da pesquisa, da transformação da insegurança em um exercício do pensar e em construir.

Na pesquisa interdisciplinar, está a possibilidade

de que cada pesquisador possa revelar a sua própria potencialidade, e sua própria competência, porém algumas vezes anonimamente. Os pressupostos fundamentais da ótica interdisciplinar, apresentam-se constituídos socialmente, com significados individuais dependentes da visão de cada sujeito. No entanto, devido à parcialidade dos conhecimentos sobre a realidade, surge a necessidade de romper os limites disciplinares.

Isso significa que a prática interdisciplinar sofre impedimentos resultantes da formação cultural da sociedade, que aparece no setor educacional através da formação do professor, treinado por um saber fragmentando e realizando o seu trabalho sob as mais adversas influências, que se manifestam no cotidiano da sala de aula, onde o professor realiza um trabalho solitário no qual qualquer iniciativa de criação do saber, sofre inibições pela ausência de estímulos.

Um dos pressupostos para a realização da interdisciplinaridade é o reconhecimento de que o específico demanda a busca de sua complementação. Ela impõe a cada especialidade, a tomada de consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições que possam surgir, independentemente de onde surjam.

Existem, atualmente, inúmeras propostas ou metodologias de ensino, as quais nem sempre atendem às reais necessidades dos alunos, pois as mudanças bruscas e rápidas nos contextos sociais, econômico e tecnológico estão criando uma nova sociedade. Uma sociedade exigente onde o cidadão precisa estar capacitado para a diversidade.

Essas habilidades e competências do ser humano que a sociedade está exigindo, precisam ser desenvolvidas desde a infância, para que ele aprenda a agir em integração com os meios ao seu redor. Para isso, as atividades realizadas na escola devem acontecer em clima de cooperação e parceria e, principalmente, fornecer respostas para os problemas diários enfrentados pelo aluno.

Considerando o aluno um ser global, a educação deve ser entendida e trabalhada de forma interdisciplinar, onde o aluno é agente ativo, comprometido, responsável, capaz de planejar suas ações, assumir responsabilidades, tomar atitudes diante dos fatos e interagir no meio que vive.

O referencial teórico analisado possibilitou concluir que é preciso trabalhar no sentido da escola possibilitar um planejamento em conjunto com todos os envolvidos no processo educacional, desde as mais simples até ao professor. Assim, é importante ouvir o que cada clientela anseia, o que os parâmetros educacionais e a sociedade recomendam para a educação propriamente dita. Não é tarefa simples porque deve se levar em conta toda a diversidade sócio-econômica, política, cultural da população escolar.

A interdisciplinaridade favorece as ações que se traduzem na intenção educativa de ampliar a capacidade do aluno a expressar – se através de múltiplas linguagens e novas tecnologias, a posicionar-se diante da informação e interagir de forma crítica e ativa com o meio físico e social.

Referências

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BOCHINI, R. **A interdisciplinaridade na escola...e fora dela**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **História, teoria e pesquisa**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1998.

NOGUEIRA, N. R. **Interdisciplinaridade aplicada**. 4. ed. Petrópolis: São Paulo: 1998.

SANTO, R. C. E. **Pedagogia da transgressão**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1996.

LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

DEMO, P. **Conhecimento moderno**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GOULART, I. B. **A educação na perspectiva construtivista**. 3. ed. São Paulo: Vozes, 2001.